

RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 02 -
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO MUNICIPAL:
SITUAÇÃO DAS CIDADES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO ANO DE 2019**

Flávia Monaco Vieira (flavia.201910304@unilasalle.edu.br)

Maria Geraldina Venancio (maria.201311546@unilasalle.edu.br)

Judite Sanson De Bem (jsanson@terra.com.br)

Com o crescimento populacional, especialmente nos centros urbanos, questões relativas à sustentabilidade e à necessidade do incremento da qualidade de vida se tornam relevantes. Nesse sentido, políticas públicas podem ser desenvolvidas, tendo como ponto de partida formas de preservação de recursos naturais, transportes eficientes, segurança, entre outros. Para tanto, as tecnologias da informação se tornam instrumentos facilitadores para a tomada de decisão e para a criação de inovações que melhorem as capacidades de gestão das infraestruturas e o provimento de serviços aos cidadãos (WEISS et al, 2017). Desta forma, o trabalho tem como objetivo analisar a gestão municipal quanto ao uso da tecnologia da informação, pelas cidades brasileiras em comparação à região Sul do Brasil, no ano de 2019. O estudo se classifica como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa foi baseada nos dados estatísticos do MUNIC/IBGE, referente aos 5.570 municípios brasileiros.

Este trabalho foi dividido em quatro partes, sendo esta introdução à primeira. A segunda parte discorre sobre a temática das cidades, especialmente quanto a

aceleração da urbanização e a necessidade da gestão das áreas urbanas para desenvolvimento da sustentabilidade, a terceira parte apresenta os resultados da análise documental referente a situação das cidades brasileiras quanto ao uso da tecnologia da informação na gestão municipal, em dois aspectos a saber: i) uso de meios de comunicação para aproximação do governo com seus cidadãos e ii) recursos digitais disponíveis pelas prefeituras. A conclusão do estudo está contemplada na quarta parte.

1. Fundamentação teórica

A Organização das Nações Unidas tem constatado que tem crescido a urbanização. Segundo a UN (2019), a urbanização é um processo socioeconômico complexo que transforma o ambiente e diz respeito à distribuição espacial de uma população rural para áreas urbanas. Além disso, inclui mudanças nas ocupações dominantes, estilo de vida, cultura e comportamento e, portanto, altera a estrutura demográfica e social.

Em 2016, em Quito, Equador, ocorreu o último encontro da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável - Habitat III, onde foram discutidos os desafios do planejamento e gerenciamento de cidades voltadas para o desenvolvimento sustentável. Oportunamente, vários líderes mundiais passaram a adotar a Nova Agenda Urbana, documento que orienta a urbanização sustentável, proposta como uma extensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao todo são 17 ODS, sendo um deles especificamente voltado para as cidades (ODS 11), que têm como objetivo tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Desta forma, os países membros da ONU, se comprometeram em transformar as áreas urbanas em regiões mais seguras e sustentáveis, com base em um melhor planejamento e desenvolvimento.

Uma das estratégias para melhorar a performance de planejamento e gestão das cidades, é o desenvolvimento de cidades inteligentes. Cabe destacar que para o desenvolvimento desta cidade é necessária a capitalização da tecnologia (inteligência digital) assim como do conhecimento (inteligência humana).

2. Resultados alcançados

Para análise da gestão municipal quanto ao uso da tecnologia da informação, pelas cidades brasileiras em comparação à região Sul do Brasil, no ano de 2019, utilizou-se os dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC 2019, realizada pelo IBGE. Ao todo são 5.570 municípios brasileiros, sendo 1.191 localizados na região sul do país. Dentre esses, o estado do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul são constituídos por 399, 295 e 497 municípios, respectivamente.

Os resultados foram divididos em dois grupos: no primeiro são identificados os meios de comunicação utilizados para aproximação dos cidadãos à gestão municipal e posteriormente o uso dessas tecnologias para integrar e/ou melhorar os serviços fornecidos à população.

A seguir constam os principais resultados referentes aos meios de comunicação para aproximação dos cidadãos, utilizados no ano de 2019, pela gestão municipal (IBGE, 2019):

1) Aproximadamente 84% dos municípios brasileiros informaram dispor de perfil ou conta própria em plataformas online. Ao considerar o grupo de usuários, as plataformas online mais frequentes utilizadas eram: Facebook (98,2%), seguido do Instagram (45,98%), YouTube (21,8%), Whatsapp (16,74%) e Outros (12,7%). Os recursos menos utilizados (outros) eram Twitter, Flickr, Blogspot, Vimeo e Telegram.

O mesmo movimento foi percebido nos três estados da região Sul, inclusive com maior uso do Facebook, aproximadamente 99%.

2) As atividades mais frequentes, realizadas pelos municípios brasileiros com perfil ou conta em plataformas online, foram a postagem de notícias sobre a prefeitura (98,3%) e a divulgação de serviços ou campanhas (91,6%).

Cabe ressaltar que “com relação à frequência de atualização do conteúdo diário ou ao menos semanal, as prefeituras da região sul se destacaram com a maior proporção (77,1%)” (IBGE, 2020, p. 25).

3) A principal forma de solicitação e acompanhamento de serviços públicos à distância requeridos pelos cidadãos brasileiros era o telefone (51,17% e 46,52%, receptivamente), seguida pelo website da prefeitura (30% e 25,51%, receptivamente).

O percentual de uso destes meios, pelos municípios da região sul, foi acima da média nacional, tanto no aspecto de solicitação como de acompanhamento.

4) A maioria dos municípios brasileiros não utilizava a internet como contato com o cidadão, relativos a assuntos de interesse da prefeitura ou da população. Não obstante, pode-se citar a consulta pública online com vistas a contribuições para leis, orçamentos e planos como principal forma de participação (15,12%), sobretudo a partir de seus websites ou portais, seguido de enquetes online sobre assuntos de interesse da prefeitura (14,45%), através principalmente de redes sociais.

Referente aos municípios da região sul, o percentual é aproximado ao nacional, sendo que os municípios do Rio Grande do Sul foram os que menos utilizavam essas formas de contato com seus cidadãos.

5) Aproximadamente 59% dos municípios brasileiros contavam com estrutura organizacional na área de Tecnologia da Informação (TI), 48,94% dispunham de Centro de Processamento de Dados (CPD) e 17,54% declararam desenvolver software para atender necessidade da prefeitura.

Os municípios da região sul apresentam uma situação favorável comparada à média nacional, principalmente referente à existência de CPD.

A seguir constam os principais resultados referentes ao uso da TI para integrar serviços e fornecer melhores serviços à população, no ano de 2019 (IBGE, 2019):

1) A maioria dos municípios brasileiros não utilizava nenhum dos seis recursos investigados: i) centro de controle operacional; ii) bilhete ou cartão eletrônico para uso no transporte público; iii) ônibus com dispositivo de GPS que envia informações de localização e velocidade dos veículos; iv) sensores para monitoramento de áreas de risco de enchentes, alagamentos ou outros desastres naturais; v) sistema de iluminação inteligente com medição de consumo de energia ou alteração à distância; e vi) semáforos inteligentes controlados à distância para priorizar o transporte público ou a circulação em rotas expressas.

2) Entre os municípios brasileiros que utilizavam algum recurso digital, o mais recorrente era o centro de controle operacional (11,2%) e o bilhete ou cartão eletrônico para uso no transporte público (7,02%).

Referente à região sul, as cidades pertencentes ao estado de Santa Catarina se destacavam devido à existência de centro de controle operacional (21,69%).

3) Referente aos demais recursos digitais, 6,7% dos municípios brasileiros sinalizaram dispor de ônibus com dispositivo de GPS ; 4,18% contam com sensores para monitoramento de áreas de risco de enchentes, alagamentos ou outros desastres naturais; 2,75% possuem sistema de iluminação inteligente com medição de consumo de energia ou alteração à distância; e 2,59% utilizam semáforos inteligentes .

Entre os municípios da região Sul do Brasil, as cidades do Rio Grande do Sul eram os que menos utilizavam o sistema de iluminação inteligente (0,8%) e semáforos inteligentes controlados à distância (1,41%). As cidades de Santa Catarina se destacavam pelo uso de sensores para monitoramento de áreas de risco de enchentes, alagamentos ou outros desastres naturais (12,2%).

Conclusões

Pode-se inferir a importância da gestão municipal na temática de cidades inteligentes por meio do uso de tecnologia da informação, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Em 2019, a maioria das cidades nacionais e da região Sul já utilizavam plataformas online, principalmente para divulgar notícias, serviços ou campanhas da prefeitura e possuíam estrutura organizacional na área de TI.

No entanto, a maioria desses municípios não utilizava a internet, sobre assuntos de interesse da prefeitura ou da própria população, tais como consultas públicas, grupos de discussão em fóruns, e outros. Igualmente, poucas cidades utilizavam a TI para integrar e ou melhorar os serviços à população, tais como: uso de bilhete ou cartão eletrônico para uso no transporte público, ônibus com dispositivo de GPS, sistema de iluminação inteligente, etc.

Referências

IBGE– INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. MUNIC – Pesquisa de informações básicas Municipais: Tabelas 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=resultados>>.

RIBEIRO, Fernanda Ferreira de Araújo. Análise do modelo da gestão pública municipal brasileira e os diferenciais encontrados na gestão de uma cidade inteligente. Universidade FUMEC, 2019.

SILVA, Fander de Oliveira. Cidades inteligentes: planejamento e gestão para a mobilidade urbana.

UN – UNITED NATIONS. World Urbanization Prospects. The 2019 Revision. New York: United Nations, 2019. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Feb/un_2018_wup_highlights.pdf>.

WEISS, Marcos Cesar; BERNARDES. Roberto Carlos; CONSONI, Flávia Luciana. Cidades inteligentes: casos e perspectivas para as cidades brasileiras. Revista Tecnológica da Fatec Americana, v. 5, n. 1, 2017.